

Para responder às questões de 1 a 5, considere o entendimento deste fragmento da obra indicada:

“Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas coisas me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: a diferença radical entre este livro e o Pentateuco.”

(obs.: os grifos são nossos)

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*)

1. Uma palavra pode resumir a atitude de Brás Cubas ao fazer analogia entre a gênese de seu livro de memórias e a do Pentateuco:

- a) imitação.
- b) presunção.
- c) emulação.
- d) superação.

2. Segundo Brás Cubas, “a diferença radical” entre o Pentateuco e *Memórias póstumas de Brás Cubas* está neste fato:

- a) Moisés contou sua morte na narrativa bíblica, mas Cubas não o fez no seu livro de memórias.
- b) a morte do patriarca de Israel está no final do Pentateuco, ao passo que a de Brás Cubas consta no início das *Memórias póstumas*.
- c) o amante de Virgília pôs sua morte no epílogo das *Memórias*, enquanto o condutor do povo judeu a omite na Sagrada Escritura.
- d) Moisés relatou sua morte no final da Bíblia, contrariamente ao criador do famoso emplastro, que o fez no intróito da sua narrativa.

3. Ao fazer irônico jogo de palavras com as expressões “defunto autor” e “autor defunto”, Brás Cubas, o personagem-narrador,

- a) declara sua disposição de manter-se fiel ao ideário realista, propondo não deformar os fatos e garantir a verossimilhança da história.
- b) propõe-se a ferir no cerne as idealizações românticas, julgando e ironizando as contradições humanas, do pedestal de narrador onisciente.
- c) insinua, no início das memórias, seu propósito de fazer uma

narração desinteressada e imparcial, mas ao longo delas é traído pelas fraquezas do indivíduo comum.

d) explora inusitada possibilidade narrativa, manejando com mestria a técnica do distanciamento, para relatar a vida de um herói (ele próprio) empenhado na afirmação da própria vontade.

4. Observe os elementos grifados destas expressões do texto:

I – “... autor defunto ...”

II – “... defunto autor ...”

III – “... duas coisas ...”

IV – “... a primeira é que ...”

V – “... levaram a adotar ...”

Dir-se-á que, no plano morfológico, as palavras destacadas são, respectivamente,

a) adjetivo, substantivo, numeral cardinal, numeral ordinal, preposição.

b) substantivo, adjetivo, numeral ordinal, numeral cardinal, pronome pessoal.

c) adjetivo, adjetivo, numeral cardinal, numeral ordinal, pronome demonstrativo.

d) substantivo, substantivo, numeral ordinal, numeral cardinal, artigo definido.

5. As orações destacadas no texto classificam-se, respectivamente, como

a) oração principal, oração subordinada adverbial condicional, oração subordinada substantiva predicativa.

b) oração principal, oração subordinada substantiva objetiva direta, oração subordinada substantiva predicativa.

c) oração coordenada assindética, oração subordinada substantiva objetiva direta, oração subordinada adjetiva restritiva.

d) oração subordinada adverbial temporal, oração subordinada substantiva predicativa, oração subordinada adjetiva restritiva.

6. Questionando os modelos ideológicos e literários importados, Machado de Assis ironiza as teorias filosóficas em voga, na época, fazendo o “humanitismo” permear algumas de suas obras da chamada fase realista.

Assim, é correto afirmar que

a) o grande mentor do “humanitismo” é Quincas Borba; esse sistema filosófico aparece teorizado pela primeira vez em *Memórias póstumas de Brás Cubas* e é retomado em *Quincas Borba*.

b) Brás Cubas é o introdutor desse sistema, na medida em que sugere vagamente a teoria em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, a qual será mais bem desenvolvida em *D. Casmurro*.

c) Rubião é o pai do “humanitismo”; em Quincas Borba, esse personagem ilustra a teoria em foco, apresentando a demência de Quincas Borba como decorrência de conturbado triângulo moroso.

d) Bentinho é o principal articulador dessa teoria, mas é preciso considerar que quase todos os personagens maiores de Machado revelam sutil postura de crítica à pieguice e ao idealismo dos valores burgueses.

7. “Fui aos alforjes, tirei um colete velho, em cujo bolso trazia as cinco moedas de ouro, e durante esse tempo cogitei se não era excessiva a gratificação, se não bastavam duas moedas.”

(M.A., *Memórias Póstumas de Brás Cubas*)

Marque a opção que transpõe para o discurso direto o trecho que, no excerto acima, aparece em discurso indireto.

a) - A gratificação é excessiva! Não bastariam duas moedas?

b) - Se duas moedas são bastantes, a gratificação é excessiva.

c) - Bastam duas moedas; portanto a gratificação é excessiva.

d) - Não é excessiva a gratificação? Não bastam duas moedas?

Considere este excerto de *Memórias póstumas de Brás Cubas* para responder à questão 8.

“ Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! que desabafo! que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lentejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há platéia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que

não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados.”

8. Dando de barato a viabilidade da tese do narrador, assinale a opção cuja assertiva corresponde à afirmação (I, II e III) que a segue, considerando que

I – expressa afirmação(ões) compatível(eis) com o texto;

II – contém afirmação(ões) incompatível(eis) com o texto;

III – registra afirmação(ões) contradizente(s) ao texto.

a) O parecer (exterioridade) rege a vida; o ser (essência) só é encontrável na morte. (I)

b) A atitude dos mortos é governada pela autenticidade, enquanto a dos vivos prima pela dissimulação. (II)

c) A oposição entre a visão de mundo dos vivos e a dos mortos pode ser resumida, respectivamente, pelo par dicotômico “desafetação/afetação”. (I)

d) “Vida” assume conotação negativa, vinculada a termos como “embaçar”, “hipocrisia”, “cobiça”; por seu turno, “morte” é nome positivo, ligado a “liberdade”, “desabafo”, “despintar-se”. (III)

9. O texto abaixo consta de uma das narrativas indicadas para este concurso. Analise-o quanto à correção gramatical e marque a assertiva correta.

“- É um vadio e um bêbado muito grande. Ainda hoje deixei ele na quitanda, enquanto eu ia lá embaixo na cidade, e ele deixou a quitanda para ir na venda beber.”

a) O texto está inatacável quanto à correção gramatical.

b) Trata-se de uma das numerosas ousadias gramaticais da obra em pauta, próprias do informalismo do estilo modernista.

c) É um excerto insólito da obra, vazada esta em padrão lingüístico culto, e só se justifica pela preocupação do autor em reproduzir o falar inculto.

d) O fragmento é ocorrência comum ao longo da narrativa e se explica pelo propósito do autor de (re)criar uma linguagem que o instrumento na busca de fundir o mais regional ao mais universal.

10. Leia os excertos, atentando para a palavra ressaca.

I – “A ressaca que há cinco dias castiga o Rio de Janeiro já dá sinais de melhora.” (*O Estado de São Paulo*, 25.5.99)

II – “Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. (...) Traziam não sei que fluido

misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro...”

(Machado de Assis, *D. Casmurro*)

III – “Pois a grande questão é saber se hoje, diante do Corinthians, estará o Palmeiras de Paulo Nunes ou o Palmeiras de Alex, que deve ser também o de Luís Felipe. Pelo que conheço do treinador, ele não vai admitir máscara, salto-alto ou ressaca da Libertadores.” (*O Estado de São Paulo*, 20.6.99)

IV – “Não era fácil ao juvenil imperador manter-se firme e popular na procela dos partidos e na ressaca das opiniões.” (Latino Coelho)

Sabe-se que muitas vezes, na polissemia, o sentido das palavras tende a se afastar da base semântica, tornando difícil estabelecer a relação polissêmica. Assim, dentre os casos acima, pode-se constatar que o menor afastamento de sentido ocorre entre

- a) I e II.
- b) III e IV.
- c) I e IV.
- d) II e III.

11. Assinale a frase em que a crase se justifica pela mesma regra daquela assinalada no texto abaixo.

“De repente, a criada, que estava na outra sala, ouvindo rumor de alguma coisa que se quebrava, correu à de visitas, e viu a ama, sozinha, de pé.”

(M. Assis, *Quincas Borba*)

- a) A decisão do bando foi favorável à libertação de Zé Bebelô.
- b) Das filhas do velho fazendeiro, Riobaldo dirigiu-se à mais tímida.
- c) A passos lentos todos se dirigiram à sala principal para assistir ao interrogatório.
- d) Acoitados no velho casarão, os jagunços ficaram à espera da arremetida dos hermógenes.

12. Leia estas frases, atentando para a colocação do sujeito e do verbo.

I – Como se enganam os médicos!

II – Como os médicos se enganam!

Dir-se-á, de acordo com o gênio da língua, que

- a) I e II são passivas.
- b) I e II são reflexivas.
- c) I é passiva e II é reflexiva.
- d) I é reflexiva e II é passiva.

Tem-se a seguir um fragmento de *Grande sertão: veredas*, obra indicada para este concurso. Leia-o atentamente e, considerando o conhecimento da narrativa como um todo, responda às questões de **13 a 16**.

“Sapateeí, então me assustando de que nem gota de nada sucedia, e a hora em vão passava. Então, ele não queria existir? Existisse.

Viesse! Chegasse, para o desenlace desse passo. Digo direi, de verdade: eu estava bêbado de meu. Ah, esta vida, às não-vezes, é terrível bonita, horrorosamente, esta vida é grande. Remordi o ar:

- ‘Lúcifer! Lúcifer!...’ - aí eu bramei, desengulindo.

Não. Nada. O que a noite tem é o vozeio dum ser-só - que principia feito grilos e estalinhos, e o sapo-cachorro, tão arranhão. E que termina num queixume borbilhado tremido, de passarinho ninhante mal-acordado dum totalzinho sono.

- ‘Lúcifer! Satanaz!...’

Só outro silêncio. O senhor sabe o que o silêncio é? É a gente mesmo, demais.

- ‘Ei, Lúcifer! Satanaz, dos meus Infernos!’

Voz minha se estragasse, em mim tudo era cordas e cobras. E foi aí.

Foi. Ele não existe, e não apareceu nem respondeu - que é um falso imaginado. Mas eu supri que ele tinha me ouvido. Me ouviu, a conforme a ciência da noite e o envir de espaços, que medeia. Como que adquirisse minhas palavras todas; fechou o arrocho do assunto.

Ao que eu recebi de volta um adejo, um gozo de agarro, daí umas tranqüilidades - de pancada. Lembrei dum rio que viesse adentro a casa de meu pai. Vi as asas, arqueei o puxo do poder meu, naquele átimo. Aí podia ser mais? A peta, eu querer saldar: que isso não é falável. As coisas assim a gente mesmo não pega nem abarca.

Cabem é no brilho da noite. Aragem do sagrado. Absolutas estrelas!”

13. A idéia subjacente a esse excerto, assim como em toda a obra, revive um tema recorrente na arte literária, desde o Renascimento.

Trata-se do mito de

- a) Fausto.
- b) Sísifo.
- c) Narciso.
- d) Prometeu.

14. No primeiro parágrafo do texto, percebe-se uma sucessão de estados, sentimentos e sensações assoberbando a mente da

personagem. Sem pretender esgotar os elementos da sucessão, pode-se alinhar os seguintes, na ordem:

- a) histeria, susto, angústia, agonia, dúvida, devaneio.
- b) nervosismo, perplexão, impaciência, dúvida, provocação, reflexão.
- c) ansiedade, nervosismo, desespero, histeria, espanto, impaciência.
- d) impaciência, espanto, incerteza, perplexão, angústia, coragem.

15. Os acontecimentos relatados nesse excerto, ao lado de outros que surgem na trama, justificam o pensamento que atormenta o narrador ao longo da narrativa:

- a) a dúvida sobre ter-se tornado “pactário”.
- b) a certeza a respeito da existência de Deus e do diabo.
- c) a convicção da necessidade de aliar-se ao mal para combater o mal.
- d) a consciência de que se pode vender algo mesmo não havendo comprador.

16. Observe as palavras em destaque nos excertos abaixo.

I – “O que a noite tem é o vozeio dum ser-só - que principia feito grilos e estalinhos...”

II – “Me ouviu, a conforme a ciência da noite e o envir de espaços, que medeia.”

Trata-se de um verbo regular (I) e de outro irregular (II) que, por isso, identificam-se, respectivamente, com o par:

- a) arriar e odiar.
- b) ansiar e variar.
- c) odiar e remediar.
- d) incendiar e alumiar.

17. Em *Grande sertão: veredas*, como em *Os sertões*, observa-se a presença dominadora de três elementos estruturais que apóiam a composição: a terra bruta; o homem endurecido pela rude lida no sertão; a luta épica.

A partir dessa assertiva, pode-se dizer que

a) pára aí essa identidade, porque, enquanto em *Os sertões* a contínua trança desses três elementos afasta qualquer hipótese cientificista, em *Grande sertão: veredas*, o enredo evolui linearmente, pondo a nu a preocupação rosiana em comprovar a tese de Taine: o meio, a raça e o momento histórico determinam o comportamento humano.

b) a intertextualidade dessas obras está garantida não apenas por

essa semelhança básica, mas também pelas intenções deterministas de ambos os autores ? particularmente de Euclides da Cunha ? os quais, imprimindo um lirismo épico à narrativa, buscam particularizar o espaço, que lhes vai servir de laboratório para dissecar a proposta de sociologia naturalista.

c) essa semelhança projeta-se além disso, visto que em Euclides tudo assume significado universal, consoante com os preceitos deterministas, subtraindo o ensaio à matriz local e sugerindo que o Sertão é o Mundo, ao passo que em Rosa sobressai o enfoque do pitoresco, do regional, mercê da fidedigna abordagem da flora, fauna e topografia dos confins das Gerais.

d) não vai além disso essa analogia, pois, enquanto a trama rosiana apresenta um constante baralhamento desses três elementos numa atmosfera de sugestão instigadora da sensibilidade e da imaginação, o ensaio euclidiano, engendrado sob a égide determinista, evolui de forma racional e sucessiva, marcado por constatações científicas reforçadoras da argumentação em prol da tese de Taine.

18. Observe estes fragmentos de *Grande sertão: veredas*, considerando as palavras grifadas.

I – “Pois essezinho, essezim, desde que algum entendimento alumiu nele, feito mostrou o que é.”

II – “...Cristo mesmo lá só conseguiu aprofundar por um relance a graça de sua sustância alumiável, em as trevas de véspera para o Terceiro Dia.”

III – “Vivi puxando difícil de difícel, peixe vivo no moquém: quem mói no asp’ro, não fantaseia.

Os vocábulos em grifo se justificam na medida em que o autor tenciona

a) reproduzir o falar canhestro da personagem.

b) reconstruir na escrita a variante lingüística regional.

c) mesclar neologismos e barbarismos para imprimir mais verosimilhança ao processo narrativo.

d) usar a obra como mais uma bandeira da sua tese de renovação lingüística, propugnada desde a publicação de Sagarana.

19. Observe o período:

Diadorim e Riobaldo eram jagunços asseados, mas ninguém os via tomar banho juntos, no riacho.

A respeito de sua estrutura morfossintática, é correto dizer que

- a) ambos os pronomes exercem função de sujeito.
- b) a oração reduzida tem papel de objeto indireto.
- c) se trata de período composto de duas orações.
- d) a não-flexão do infinitivo constitui violação da norma culta.

20. Marque a opção em que o adjunto adnominal do objeto direto assume valor estilístico de adjunto adverbial.

- a) O catrumano fez reluzir uma faca traiçoeira no calor da refrega.
- b) Na quietude orvalhada da manhã do Alto Urucuia, a nota dissonante é o coaxar do sapo–cururu.
- c) Fumando um cigarro lânguido, a mulher-dama do Verde-Alecrim tenta seduzir o jagunço atoleimado.
- d) Braços desconsolados daquela gente do Chapadão erguem-se ao céu quase sem nuvens, em dramático apelo.

21. Observe este excerto de *A rosa do povo*, de Carlos Drummond de Andrade:

“Penetra surdamente no reino das palavras.

Lá estão os poemas que esperam ser escritos.”

Trata-se de uma evidência - e não é a única no livro - de que o Drummond combativo e socializante de *A rosa do povo* também está preocupado com o (a)

- a) ludismo.
- b) erotismo.
- c) metafísica.
- d) metapoesia.

22. Considere estes excertos:

I – “Peço passagem aos lentos. Não olho os cafés
que retinem xícaras e anedotas,
como não olho o muro do velho hospital em sombra.”

(Carlos Drummond de Andrade, *A rosa do povo*)

II – “Agora as cercas de Bom-Sucesso iam comendo São Bernardo.”
(Graciliano Ramos, *São Bernardo*)

Há em I e II, respectivamente, estas figuras:

- a) sinestesia e metáfora.
- b) hipérbole e hipérbole.
- c) metonímia e prosopopéia.
- d) personificação e comparação.

23. Observe este poema de Drummond:

“A morte emendou a gramática
Morreram Cacilda Becker
Não era uma só. Era tantas.
Professorinha pobre de Pirassununga
Cleópatra e Antígone
Maria Stuart
Mary Tyrone
Marta de Albee
Margarida Gauthier e Alma Winemiller
(...)”

Sobre ele, pode-se afirmar que

- a) Drummond faz uma reflexão a respeito da polemizante tese de que o verdadeiro artista ludibria a morte, eternizando-se em suas personagens.
- b) o poeta vê, no desaparecimento da atriz, grande perda para o vernáculo, já que suas *performances* cênicas sempre primaram pelo padrão culto da língua, especialmente quando personificou a “Professorinha pobre de Pirassununga”.
- c) o passamento de Cacilda é pretexto para Drummond expressar sua concepção do poético, por analogia com a arte cênica, como um texto aberto, com multiplicidade de sentidos, um metapoema, portanto.
- d) o verbo “emendar”, no primeiro verso, pode ser substituído por “corrigir”: a morte corrige a gramática na medida em que, com a construção “morreram Cacilda”, o autor expressa a simbiose da atriz com as personagens vividas por ela ao longo de sua carreira.

24. Observe este excerto:

“Os craques Edmundo e Romário estiveram jogando algumas temporadas no futebol europeu.
Estão atuando no Japão numerosos craques brasileiros de primeira categoria.
Vários outros jogadores revelados na atual temporada brasileira estão sendo sondados por empresários do exterior.
O Brasil é um respeitável exportador de talentos futebolísticos.”
Dir-se-á que esse escrito

- a) não tem textualidade.
- b) tem textualidade garantida pela coesão.
- c) tem textualidade garantida pela coerência.

d) tem textualidade garantida pela coesão e coerência

25. Leia atentamente:

“(…)

Foi bom que te calasses.

Meditavas na sombra das chaves,
das correntes, das roupas riscadas, das
[cercas de arame,
juntavas palavras duras, cimento, bombas,
[inectivas,

(…)

ó Carlito, meu e nosso amigo, teus sapatos e teu bigode caminham
numa

estrada de pó e esperança.”

(C.D.A., *A rosa do povo*)

Diremos que, nesse fragmento,

a) observam-se os paralelismos sintático e semântico e obtém-se
apreciável efeito estilístico.

b) observam-se os paralelismos sintático, rítmico e semântico,
privilegiando a clareza e a lógica do raciocínio.

c) rompem-se os paralelismos sintático e rítmico, gerando idéias
desconexas, mas coerentes do ponto de vista literário.

d) rompe-se o paralelismo semântico, em bom estilo, ao se criarem
imagens pela associação de termos inconciliáveis à luz da lógica.

Observe este excerto de São Bernardo, para responder às questões
26 e 27.

“D. Glória retificou a espinha, ergueu a voz e desfez o ar apoucado:

- Não me dou. Nasci na cidade, criei-me na cidade. Saindo daí, sou
como peixe fora da água. Tanto que estive cavando transferência para
um grupo da capital. Mas é preciso muito pistolão. Promessas...”

26. Nesse trecho, os dois-pontos e as reticências são empregados,
respectivamente, para

a) introduzir uma transcrição literária; indicar ironia.

b) iniciar uma explicação ou esclarecimento do interlocutor; sugerir
uma brusca interrupção da frase.

c) anunciar a entrada do interlocutor; indicar o término da frase que
deve ser imaginado pelo leitor.

d) isolar do restante do texto os pensamentos ou falas da

personagem; expressar a interrupção da fala nervosa e desconexa.

27. As palavras do texto desfez, apoucado e pistolão são formadas, respectivamente, por

- a) derivação regressiva, derivação prefixal, composição por justaposição.
- b) derivação prefixal, derivação parassintética, derivação sufixal.
- c) derivação parassintética, derivação regressiva, derivação imprópria.
- d) derivação parassintética, composição por aglutinação, derivação imprópria.

28. Leia:

“*São Bernardo* faz interagir, como num jogo, dois modos de focalizar a narrativa: de um lado o modo próprio, auto-suficiente e pragmático do fazendeiro; de outro, o modo de narrar de Paulo Honório-escritor, feito de hesitações, dúvidas e interrogações, as quais ele partilha com o leitor. A dupla focalização se explica pelos tempos diferentes em que um e outro se encontram.”

(Lúcia H. Vianna, *Roteiro de leitura: São Bernardo de Graciliano Ramos*)

Os termos grifados, as quais, ele e um e outro, resgatam, respectivamente, estes elementos do excerto:

- a) “interrogações”; “escritor”; “modos de focalizar a narrativa”.
- b) “modos de focalizar a narrativa”; “Paulo Honório”; “escritor” e “leitor”.
- c) “dúvidas e interrogações”; “fazendeiro”; “fazendeiro” e “escritor”.
- d) “hesitações, dúvidas e interrogações”; “Paulo Honório-escritor”; “escritor” e “fazendeiro”.

29. Quanto ao modo de narrar, *São Bernardo* é exemplo de “construção em abismo”. Com base nessa assertiva, pode-se afirmar que não é característica desse tipo de construção:

- a) acompanhamento do processo de construção da narrativa, pelo leitor.
- b) jogo de reflexos entre a história contada e as intervenções críticas do verdadeiro autor.
- c) personagem com função de autor, fato que produz para o leitor o efeito de que se tem um livro dentro do livro.
- d) linguagem narrativa voltada para si mesma, procedimento de auto-referência que caracteriza o exercício da metalinguagem.

30. Atente para a predicação destas frases:

I – A capela da fazenda S. Bernardo está reformada.

II – A capela da fazenda S. Bernardo foi reformada.

Dir-se-á que se tem predicado

- a) verbal em I e II.
- b) nominal em I e II.
- c) verbal em I, nominal em II.
- d) nominal em I, verbal em II.

31. Assinale a frase de *São Bernardo* cuja pontuação foi intencionalmente alterada, tornando-se, por isso, incorreta.

- a) É um corujão da peste, seu Paulo.
- b) O algodão galgava colinas, descia, tornava a mostrar-se mais longe, desbotado.
- c) O capim-gordura tinha virado grama e os bois que pastavam nele eram como brinquedos de celulóide.
- d) Li a folha pela terceira vez, atordoado, detendo-me nas expressões claras e procurando adivinhar a significação de termos obscuros.

32. Leia este fragmento de São Bernardo, atentando para o pronome grifado.

“Azevedo Gondim reclamava liberdade, aos gritos. Contenta-se hoje com a renda mofina do jornal e deve os cabelos da cabeça. Conforma-se com isso.”

O pronome em questão faz parte do grupo de instrumentos lingüísticos que retomam partes do discurso e promovem a coesão textual. Nesse trecho, refere-se à(s)

- a) liberdade outrora reclamada ao brados.
- b) acomodação do jornalista no presente, advinda de percalços e frustrações do passado.
- c) dívidas e à renda ordinária provinda do jornal, com a qual Gondim se contenta atualmente.
- d) dívidas geradas pelo salário mofino que Gondim recebe do jornal, com o qual se conforma nesse momento da vida, apesar de ter protestado no passado.

33. Aponte a alternativa em que há falha(s) na acentuação da(s) forma(s) verbal(ais).

- a) Os capangas vêem o estouro da boiada pelos buracos da parede de taipa e não contêm um riso de satisfação pelo prejuízo do chefe.
- b) Marciano não pôde trabalhar porque estava doente, e isso mais me aborreceu porque todos os de casa sempre apóiam os achaques

desse velho malandro.

c) D. Glória, atarefada com os preparativos, gritou para as negrinhas: - Enquanto eu pélo o leitão para o banquete, é bom que vocês ágüem os gerânios da varanda.

d) Com os olhos brilhando de maldosa satisfação, o patriarca redargüiu: - Se ganharmos a eleição, esse maldito vizinho pára de por minhocas na cabeça dos nossos empregados.

34. Marque a opção em que está correta a flexão verbal.

a) Diante do corpo sem vida de Diadorim, Tatarana não cria no que seus olhos viam: era uma moça!

b) Quando você rever seus conceitos de criação literária, aceitará melhor a obra de Guimarães Rosa.

c) Brás Cubas entrevistou prontamente, e o escravo se viu livre do açoite que lhe impunha o outro negro.

d) Se o Congresso propor alguma emenda ao projeto presidencial, certamente a matéria não será mais votada neste ano.

35. Marque a alternativa em que há adjetivo no grau comparativo de superioridade sintético.

a) Uns poucos imaginavam a filosofia de Quincas Borba avançadíssima para a época.

b) *A rosa do povo* pode ser considerada como a obra mais socializante de Drummond.

c) O sentimento amoroso de Diadorim talvez fosse menor que seu desejo de matar Hermógenes.

d) O negligente Luis Padilha cuidava cada vez menos de suas posses, e mais sinais de abandono apareciam em São Bernardo.

36. Atente para a concordância das frases abaixo, assinalando o par inatacável.

a) I – Provavelmente haveriam crimes no passado de Casimiro Lopes.

II – Em criança, Brás Cubas era as alegrias da casa.

b) I – Era necessário novas máquinas para o descaroçador e para a serraria.

II – Vão fazer dois anos que Madalena morreu, dois anos difíceis.

c) I – Mais de um jagunço manifestaram-se a favor de Riobaldo e contra Zé Bebelô.

II – Mais de um oficial, mais de um soldado recebeu ferimentos na batalha.

d) I – A ofensiva da atual primavera na Caxemira veio com força

inusitada, e o resultado foram os bombardeios iniciados na quarta-feira passada.

II – Verificam-se bastantes erros metodológicos no trabalho.

37. Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas das frases:

I – Bentinho é um tipo de narrador _____ isenção de ânimo não se pode confiar.

II – Paulo Honório, _____ Casimiro Lopes obedece, atribui-lhe mais uma perigosa missão.

III – Carlos Drummond de Andrade é o escritor _____ poemas de caráter social a crítica sempre se ocupará.

IV – Virgília, _____ Brás Cubas amava, comprovou que as mulheres têm uma certa queda pelos tolos.

- a) cuja / a que / de cujos os / que
- b) da qual / a que / nos quais / a que
- c) em cuja a / ao qual / cujos / à qual
- d) em cuja / a quem / de cujos / a quem

Observe este excerto e responda à questão **38**.

Sociólogo garante não existir segregação racial nos blocos do carnaval de Salvador, destacando que a folia reflete a tolerância racial reinante na sociedade baiana. Afirma, também, que lá se tem não apenas uma intensa convivência entre as raças, mas também mecanismos que permitem colocar cada um no seu devido lugar.

38. A respeito desse escrito, pode se afirmar:

- a) está gramaticalmente correto, mas peca pela incoerência.
- b) é coeso e coerente, mas apresenta ambigüidade gerada pelo mau uso do pronome possessivo.
- c) apresenta falhas de gramática e de coesão, mas é inatacável quanto à clareza e à coerência.
- d) revela incompatibilidade do ponto de vista da variante lingüística escolhida e falhas de estruturação do discurso indireto.

39. Observe as frases:

I – Naquela noite Tatarana adormeceu com o pensamento em Otacília e teve os sonhos mais ternos que jamais sonhara.

II – Paulo Honório manteve uma aventura amorosa com Germana, a quem conhecera num velório.

Em I e II os termos em destaque exercem, respectivamente, a função sintática de

- a) objeto direto e objeto indireto.
- b) objeto indireto e objeto indireto.
- c) objeto indireto e objeto direto pleonástico.
- d) objeto direto interno e objeto direto preposicionado.

40. Observe as frases quanto à regência:

I – O tablóide londrino Gossips, com duas edições diárias, entende melhor do que ninguém de fofocas.

II – No horário previsto, a cerimônia foi iniciada com a entrada no salão nobre da universidade dos professores aposentados.

III – Oferece-se oportunidade a moça de boa aparência, inteligente e fluente em francês, de acompanhar idoso em temporada de convalescença nos Alpes.

As frases I, II e III estariam mais bem estruturadas se houvesse nelas

- a) uso adequado das preposições.
- b) observância da correta pontuação.
- c) contigüidade entre regente e regido.
- d) compatibilidade semântica entre subordinante e subordinado.